



Educação: Políticas, Estrutura e Organização 10

Gabriella Rossetti Ferreira
(Organizadora)

Atena
Editora

Ano 2019

Gabriella Rossetti Ferreira
(Organizador)

Educação Políticas Estruturação e Organizações 10

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [recurso eletrônico] : políticas, estrutura e organização 10 /
Organizadora Gabriella Rossetti Ferreira. – Ponta Grossa (PR):
Atena Editora, 2019. – (Educação: Políticas, Estrutura e
Organização; v. 10)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-311-8

DOI 10.22533/at.ed.118190304

1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Currículo
escolar – Brasil. 3. Educação – Pesquisa – Brasil. 4. Políticas
educacionais. I. Ferreira, Gabriella Rossetti. II. Série.

CDD 370.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Educação: Políticas, Estrutura e Organização – Parte 10” traz capítulos com diversos estudos que se completam na tarefa de contribuir, de forma profícua, para o leque de temas que envolvem o campo da educação.

A educação é uma atividade que se expressa de formas distintas, envolvendo processos que tem consequências nos alunos, possui métodos que precisam ser compreendidos; envolve o que se pretende, o que se transmite, os efeitos obtidos, agentes e elementos que determinam a atividade e o conteúdo (forças sociais, instituição escolar, ambiente e clima pedagógico, professores, materiais e outros) (SACRISTÁN, 2007).

O conceito de educação é inseparável do ente subjetivo que lhe dão atributos diferenciados. A educação é algo plural que não se dá de uma única forma, nem provém de um único modelo; ela não acontece apenas na escola, e às vezes a escola nem sempre é o melhor lugar para que ela ocorra. A escola deve estar pronta para atender a diversidade cultural, conduzindo a aceitação e o respeito pelo outro e pela diferença, pois se valoriza a ideia de que existem maneiras diversas de se ensinar e conseqüentemente diferentes formas de organização na escola, onde seja levado em consideração a complexidade da criação de um currículo que atenda o desafio de incorporar extensivamente o conhecimento acumulado pela herança cultural sem perder a densidade do processo de construção do conhecimento em cada indivíduo singular.

A escolaridade faz parte da realidade social e é uma dimensão essencial para caracterizar o passado, o presente e o futuro das sociedades, dos povos, dos países, das culturas e dos indivíduos. É assim que a escolarização se constitui em um projeto humanizador que reflete a perspectiva do progresso dos seres humanos e da sociedade.

Em uma escola democrática não há barreiras educacionais, eliminam-se a formação de grupos com base na capacidade dos alunos, provas preconceituosas e outras iniciativas que tantas vezes impedem o acesso e permanências de todos na escola, proporcionando um ensino de qualidade para todos, sem exclusão.

Gabriella Rossetti Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
O TRATAMENTO DE CONTEÚDOS CONCEITUAIS PROCEDIMENTAIS E ATITUDINAIS A PARTIR DO JOGO MATEMÁTICO NO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
<i>Maria Pâmella Azevedo Araújo</i> <i>Mônica Augusta dos Santos Neto</i> <i>Claudiene dos Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1181903041	
CAPÍTULO 2	12
O USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO PARA O LETRAMENTO INFORMACIONAL NO ENSINO MÉDIO	
<i>Lucas Vinícius Junqueira Cavache</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1181903042	
CAPÍTULO 3	24
O USO DE UMA FERRAMENTA DIGITAL NO ENSINO APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA	
<i>Viviane Poersch Maldaner</i> <i>Ranaí Gonçalves Sangic</i> <i>Sonia Maria da Silva Junqueira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1181903043	
CAPÍTULO 4	33
O USO DO APLICATIVO SCRATCHJR: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL	
<i>Waleria Lindoso Dantas Assis</i> <i>Tyciana Vasconcelos Batalha</i> <i>Josélia de Jesus Araujo Braga de Oliveira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1181903044	
CAPÍTULO 5	41
OFICINANDO SOBRE ESTRATÉGIAS DE ENSINAGEM: UM OLHAR PARA POSSIBILIDADES NO ENSINO DE BIOLOGIA	
<i>Francisco Bruno Silva Lobo</i> <i>Rayane de Tasso Moreira Ribeiro</i> <i>Lydia Dayanne Maia Pantoja</i> <i>Germana Costa Paixão</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1181903045	
CAPÍTULO 6	53
OS DESAFIOS DOS DOCENTES EM MEIO A MERCANTILIZAÇÃO DO ENSINO	
<i>Amanda Raquel Medeiros Domingos</i> <i>Ervânia da Silva Marinho</i> <i>Maria Nazaré dos Santos Galdino</i> <i>Maria das Graças Miranda Ferreira da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1181903046	

CAPÍTULO 7	65
OS DESENHOS INFANTIS NAS PESQUISAS COM CRIANÇAS	
<i>Alexandra Nascimento de Andrade</i>	
<i>Carolina Brandão Gonçalves</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1181903047	
CAPÍTULO 8	74
OS PROJETOS DE LEITURA NA PROMOÇÃO DO LETRAMENTO LITERÁRIO: LER PARA SE LIBERTAR, NÃO PARA ALIENAR	
<i>Lucilene Gonçalves de Oliveira Lourenço</i>	
<i>Noemi Campos Freitas Vieira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1181903048	
CAPÍTULO 9	80
EVASÃO E PERMANÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR NO INSTITUTO FEDERAL DE RONDÔNIA - CAMPUS PORTO VELHO ZONA NORTE	
<i>Danielli Vacari de Brum</i>	
<i>Danielly Eponina Santos Gamenha</i>	
<i>Maria Beatriz Souza Pereira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1181903049	
CAPÍTULO 10	93
PARA ALÉM DO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO: A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA REVISTA DO ENSINO DA PARAÍBA	
<i>Vívia de Melo Silva</i>	
<i>Melânia Mendonça Rodrigues</i>	
DOI 10.22533/at.ed.11819030410	
CAPÍTULO 11	107
PARRESÍA E CUIDADO DE SI: O DILEMA FOUCAULTIANO DAS FORMAS DA VERDADE NA FORMAÇÃO CONTEMPORÂNEA	
<i>Filipe Kamargo de Santana</i>	
DOI 10.22533/at.ed.11819030411	
CAPÍTULO 12	119
PARTICIPAÇÃO DOS UNIVERSITÁRIOS DO NORTE E NORDESTE EM ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL	
<i>Winnie Gomes da Silva</i>	
<i>Antonio Roazzi</i>	
<i>Maria Inês Gasparetto Higuchi</i>	
<i>Aparecida da Silva Xavier Barros</i>	
DOI 10.22533/at.ed.11819030412	
CAPÍTULO 13	129
PATRIMÔNIO HISTÓRICO	
<i>Victor Hugo Silva Rodrigues</i>	
<i>Érika Santos Silva</i>	
<i>Arlinda Cantero Dorsa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.11819030413	

CAPÍTULO 14	138
PEDAGOGIA DIFERENCIAL: QUALIDADE DO AMBIENTE PEDAGÓGICO PARA ESTUDANTES COM DESORDENS ESPECÍFICAS DE APRENDIZAGEM	
<i>Roseline Nascimento de Ardiles</i>	
<i>Roseane Nascimento da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.11819030414	
CAPÍTULO 15	153
PERCALÇOS E DESAFIOS DA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA BRASILEIRA	
<i>Blanca Martín Salvago</i>	
DOI 10.22533/at.ed.11819030415	
CAPÍTULO 16	165
PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE ALUNOS DE DUAS ESCOLAS DO ENSINO PÚBLICO DE GOIÂNIA (GO)	
<i>Hugo Marques Cabral</i>	
DOI 10.22533/at.ed.11819030416	
CAPÍTULO 17	178
PERFIL ALIMENTAR DOS ESCOLARES DAS SÉRIES INICIAIS DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE ENSINO	
<i>Dayane de Melo Barros</i>	
<i>Danielle Feijó de Moura</i>	
<i>Tamiris Alves Rocha</i>	
<i>Priscilla Gregorio de Oliveira Sousa</i>	
<i>Maria Heloisa Moura de Oliveira</i>	
<i>Gisele Priscilla de Barros Alves Silva</i>	
<i>José André Carneiro da Silva</i>	
<i>Roberta de Albuquerque Bento da Fonte</i>	
DOI 10.22533/at.ed.11819030417	
CAPÍTULO 18	184
PERFIL DOCENTE NA REDE ESTADUAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DA SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE ENSINO DE LEOPOLDINA	
<i>Daniela Ferreira de Souza</i>	
<i>Beatriz Gonçalves Brasileiro</i>	
<i>Edivânia Maria Gourete Duarte</i>	
DOI 10.22533/at.ed.11819030418	
CAPÍTULO 19	195
PERFIL DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DO AGRESTE PERNAMBUCANO SOBRE O DESCARTE ADEQUADO/INADEQUADO DE MEDICAMENTOS	
<i>Juliana Thais da Silva Amaral</i>	
<i>Paloma Lourenço Silveira de Araújo</i>	
<i>Eduarda do Nascimento Serra Sêca</i>	
<i>Ana Paula Freitas da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.11819030419	

CAPÍTULO 20	203
PERSPECTIVANDO O APRENDER E ENSINAR MÚSICA: EXPERIENCIANDO E REFLETINDO DESDE O SUBPROJETO PIBID-MÚSICA DA UFRJ	
<i>Celso Garcia de Araújo Ramalho</i>	
<i>Anderson Carmo de Carvalho</i>	
<i>Camila Oliveira Querino</i>	
<i>Eliete Vasconcelos Gonçalves</i>	
DOI 10.22533/at.ed.11819030420	
CAPÍTULO 21	212
PESCA PREDATÓRIA: ENTRE O CONFLITO DAS EXPERIÊNCIAS DE TRABALHO E OS PROCESSOS EDUCATIVOS	
<i>Gislane Damasceno Furtado</i>	
DOI 10.22533/at.ed.11819030421	
CAPÍTULO 22	223
PESQUISA E MÉTODO: CAMINHOS QUE CONTRIBUEM PARA EMANCIPAÇÃO HUMANA	
<i>Adriana Vieira Lins</i>	
<i>Ciro Bezerra</i>	
<i>Daniella Meneses de Oliveira Arroxellas</i>	
<i>Claudio da Costa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.11819030422	
CAPÍTULO 23	232
PESQUISAS SOBRE CORPO E GÊNERO NAS REVISTAS DA ABEM	
<i>Cristina Rolim Wolffenbüttel</i>	
<i>Bruno Felix da Costa Almeida</i>	
<i>Daniele Isabel Ertel</i>	
<i>Diego Luis Faleiro Herencio</i>	
DOI 10.22533/at.ed.11819030423	
CAPÍTULO 24	243
PIBID E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: A PERCEPÇÃO DOS BOLSISTAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA EM EVIDÊNCIA	
<i>Maria Judivanda da Cunha</i>	
<i>Bernardino Galdino de Senna Neto</i>	
<i>Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares</i>	
<i>Fábio Alexandre Araujo dos Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.11819030424	
CAPÍTULO 25	246
PIBID TEATRO NA ESCOLA: REFLEXÕES SOBRE OS PROCESSOS COLETIVOS E COLABORATIVOS	
<i>Thais Santos de Souza</i>	
<i>Michele Louise Schiocchet</i>	
<i>Natália Faelize Lins de Avelar</i>	
<i>Gisele do Valle Nascimento</i>	
DOI 10.22533/at.ed.11819030425	

CAPÍTULO 26	250
PIPEX NA ZONA RURAL: AVALIAÇÃO DAS POSSIBILIDADES DE DESENVOLVIMENTO ATRAVÉS DO ENSINO DE CIÊNCIAS NA PERSPECTIVA DE HENRI WALLON	
<i>Rodrigo Emanuel Celestino dos Santos</i> <i>Raquel Cordeiro Nogueira Lima</i>	
DOI 10.22533/at.ed.11819030426	
CAPÍTULO 27	260
PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO NA EAD: ESTUDO DE CASO DO CURSO TÉCNICO EM SERVIÇOS PÚBLICOS DO CETAM-EAD/E-TEC NO MUNICÍPIO DE PARINTINS	
<i>Márcio Pires Fonseca</i>	
DOI 10.22533/at.ed.11819030427	
CAPÍTULO 28	271
PLANEJAMENTO INTERDISCIPLINAR NA MODALIDADE DE ENSINO A DISTÂNCIA NO IFRR: DIMENSÕES PRÁTICAS DE PROCESSO EM CONSTRUÇÃO	
<i>Maria Betânia Gomes Grisi</i> <i>Maria de Fátima Freire de Araújo</i> <i>Clecia Cristina da Silva Souza</i>	
DOI 10.22533/at.ed.11819030428	
CAPÍTULO 29	283
PLANEJAMENTO, ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURAÇÃO DE WEBCONFERÊNCIA: ELEMENTO MEDIADOR DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	
<i>Renato Luiz Vieira de Carvalho</i> <i>Williana Carla Silva Alves</i> <i>Grazianny Santiago Amorim Araújo</i> <i>Roselito Delmiro da Silva</i> <i>José de Lima Albuquerque</i>	
DOI 10.22533/at.ed.11819030429	
CAPÍTULO 30	291
POBREZA E DESIGUALDADE SOCIAL: O QUE PENSAM CRIANÇAS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
<i>Jéssyka Souza Costa</i> <i>Sonia Bessa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.11819030430	
CAPÍTULO 31	307
POLIFONIA DO DISCURSO EM SALA DE AULA: O IMPACTO DAS AULAS ORGÂNICAS	
<i>Alexandre Robson Martines</i>	
DOI 10.22533/at.ed.11819030431	
SOBRE A ORGANIZADORA	320

PERFIL DOCENTE NA REDE ESTADUAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DA SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE ENSINO DE LEOPOLDINA

Daniela Ferreira de Souza

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais
Campus Rio Pomba
Rio Pomba – MG

Beatriz Gonçalves Brasileiro

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais
Campus Muriaé
Muriaé – MG

Edivânia Maria Gourete Duarte

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais
Campus Muriaé
Muriaé – MG

RESUMO: Esta pesquisa mostra o perfil dos docentes da Rede Estadual de Educação Profissional de Minas Gerais sob a jurisdição da Superintendência Regional de Ensino de Leopoldina, procurando compreender como estes profissionais se tornaram docentes e sua percepção da necessidade de ampliarem seus conhecimentos acerca das Bases Conceituais da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Para coleta de dados utilizou-se um questionário semiestruturado que abordava o perfil dos docentes, em aspectos como idade e sexo, formação acadêmica, e tempo de experiência em docência na EPT. A amostra constituiu-se

de docentes atuantes nas escolas que ofertam a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, sob jurisdição da Superintendência Regional de Ensino Leopoldina, totalizando 46 respondentes de um universo de 70 docentes. Os resultados mostram que a rede é formada, majoritariamente, por docentes do sexo feminino, sendo heterogênea em relação à idade e trajetória acadêmica. A maioria dos profissionais está na faixa etária dos 26 aos 45 anos, e têm menos de 5 anos de experiência no ramo. 71% nunca participaram de programas de capacitação em EPT, 91% declararam ser necessário obter conhecimentos sobre o assunto e sobre o Trabalho como Princípio Educativo, e 97% demonstraram interesse em participar de formação onde fossem abordados estes temas, como também informações sobre a rede em que atuam. Os resultados apontam uma demanda de capacitação docente sobre as Bases Conceituais da EPT para os profissionais da rede. Esta formação poderá contribuir para uma maior valorização do trabalho docente e, conseqüentemente, uma melhor qualidade na formação de novos técnicos.

PALAVRAS-CHAVE: Perfil docente. Função social docente. Formação Continuada.

ABSTRACT: This research shows the profile of the teachers of the State Network of Professional Education of Minas Gerais under the jurisdiction

of the Regional Superintendence of Education of Leopoldina, trying to understand how these professionals became teachers and their perception of the need to broaden their knowledge about the Conceptual Bases of Education Professional and Technological (EPT). To collect data, a semi-structured questionnaire was used that addressed the profile of teachers, in aspects such as age and sex, academic background, and time of experience in teaching at EPT. The sample consisted of teachers working in the schools that offer the Technical Professional Education of Medium Level, under the jurisdiction of the Regional Superintendence of Teaching Leopoldina, totaling 46 respondents from a universe of 70 teachers. The results show that the network is formed, mostly, by female teachers, being heterogeneous in relation to age and academic trajectory. Most professionals are in the age group of 26 to 45 years, and have less than 5 years of experience in the field. 71% never participated in EPT training programs, 91% stated that it was necessary to obtain knowledge on the subject and on Work as an Educational Principle, and 97% showed an interest in participating in training where these themes were addressed, as well as information about the network in which they act. The results point to a demand for teacher training on the Conceptual Basis of EPT for network professionals. This training may contribute to a greater appreciation of the teaching work and, consequently, a better quality in the training of new technicians.

KEYWORDS: Teaching profile. Social role of teachers. Continuing Education.

1 | INTRODUÇÃO

A formação dos docentes da rede profissional tecnológica é de grande importância no contexto de expansão da Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM). Os docentes que atuam nesta modalidade de ensino muitas vezes não são vistos como profissionais da educação, e sim profissionais de outras áreas, que também lecionam. Por outro lado, as instituições formadoras encontram entraves ao definirem os currículos para os cursos e programas de formação desse docente, o que se deve principalmente à variedade de disciplinas dos cursos técnicos, à diversidade dos setores da economia e à característica do quadro de docentes responsáveis por essa formação. A formação do docente para atuar na Educação Profissional vem sendo feita de forma emergencial, o que compromete a qualidade da mesma, sob o risco de ser realizada de forma superficial.

O Plano Nacional de Educação 2014-2024 estabelece como meta triplicar as matrículas da EPTNM até 2020, assegurando a qualidade da oferta. Estabelece, ainda, que pelo menos 50% da expansão aconteça no segmento público (PNE 2014-2024). A expansão da EPTNM implica na necessidade de uma reflexão sobre as práticas educativas, sendo fundamental reconhecer a importância da formação profissional docente. É indispensável que os profissionais reflitam sobre suas práticas e disponham de saberes essenciais para dar significado à profissão, em contraposição à corrente de desvalorização profissional do docente e a ideia que o julga como um

mero reprodutor de conhecimentos ou instrutor de programas pré-elaborados.

Acerca da formação de docentes por meio da graduação, o que se espera, normalmente, é a colaboração para o exercício do magistério, tendo em vista que a docência não é atividade para a qual se adquire habilidades mecânicas, e sim habilidades para proporcionar formação humanizada, onde o discente seja ativo na construção do seu conhecimento. Independente da modalidade ou do nível de ensino, o saber docente deve ser entendido em profunda relação com seu trabalho no espaço escolar, estando o saber a serviço do trabalho e das variáveis relacionadas a ele. Entretanto, as pesquisas demonstram que os cursos de formação elaboram seus currículos formais com componentes e atividades de prática de ensino muito distanciadas da realidade das escolas, de uma forma burocrática que, conforme Pimenta (2002, p. 162), “não dá conta de captar as contradições presentes na prática social de educar”.

Trazendo a discussão da Formação Docente para o âmbito da EPTNM e considerando suas peculiaridades, segundo Costa (2016), a Educação Profissional demanda uma formação de docentes que se organize sob a ideia do trinômio Educação, Trabalho e Sociedade. A construção dos saberes profissionais na docência deve se desenvolver com base nas crenças e nas ideologias relacionadas à forma de entender o mundo, a sociedade, o trabalho e a educação, ou seja, deve responder à função social da docência.

A Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais criou em 2016, a Rede Estadual de Educação Profissional, instituída legalmente em 2017 pela Resolução SEE nº 3.435/2017. Entende-se que esta foi uma tentativa de somar esforços em prol da EPTNM, no entanto, não houve ainda uma preocupação no que tange à formação dos docentes.

Uma proposta de formação de docentes para a EPTNM deve ser feita com base na realidade do docente, nas suas deficiências, possibilitando-lhes as reflexões e os instrumentos necessários para compreensão dos problemas e habilidades para a busca de soluções. Destaca-se, ainda, a inexistência de licenciaturas específicas para as disciplinas das diferentes áreas de formação profissional. Nestes casos, muitos profissionais que atuam na docência detêm o conhecimento técnico, mas não possuem a qualificação e o preparo para o exercício da docência.

Tomando como exemplo, na Rede Estadual de Educação Profissional na jurisdição da Superintendência Regional de Ensino de Leopoldina/MG, é possível perceber que boa parte dos docentes da EPTNM está em sua primeira experiência na modalidade de ensino, considerando a recente implantação da mesma, e que recorrem ao Certificado de Avaliação de Título – CAT, emitido pela Superintendência Regional de Ensino de Leopoldina para a jurisdição. Esta é uma autorização para lecionar a título precário em escola estadual de educação básica, já que não tiveram suas formações voltadas para a docência, ou seja, não têm formação em licenciatura. Uma consulta a documentos institucionais da Superintendência Regional de Ensino de

Leopoldina permitiu a constatação de que, dos 84 docentes que atuaram em 2017 na Rede Estadual de Educação Profissional, 49 destes (cerca de 58%) eram autorizados para lecionar a título precário, ou seja, não eram habilitados através de cursos de licenciatura para atuarem em suas respectivas áreas.

Diante do exposto, este trabalho teve como objetivo levantar o perfil dos docentes que atuam na EPTNM, na jurisdição da Superintendência Regional de Ensino de Leopoldina, os seus potenciais, suas dificuldades e suas demandas e também conhecer o que é essencial na formação destes docentes, considerando-se as peculiaridades da EPTNM, bem como o fato de que os profissionais provêm de diversas áreas de formação.

2 | METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada com os docentes que atuam na EPTNM nas escolas que ofertam a modalidade de ensino, localizadas nos municípios de Além Paraíba, Cataguases e Leopoldina, sob a jurisdição da Superintendência Regional de Ensino de Leopoldina. As escolas ofereceram, no primeiro semestre de 2018, os seguintes Cursos Técnicos: Administração, Agente Comunitário de Saúde, Agricultura, Logística, Marketing, Recursos Humanos e Secretariado. O universo da pesquisa foi composto por cerca de 66% (n=46) do total de 70 docentes da EPTNM na jurisdição.

A coleta de dados consistiu na aplicação de um questionário com questões que abordavam o perfil dos docentes, em aspectos como idade e sexo, formação acadêmica, tempo de experiência no exercício da docência na EPTNM, além da percepção da necessidade de obtenção de conhecimentos acerca das Bases Conceituais da Educação Profissional e Tecnológica. Por se tratar de uma pesquisa que envolve seres humanos, a aplicação do questionário foi precedida pela leitura e assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, deixando claro o caráter voluntário da participação na pesquisa, bem como a preservação da identidade do respondente. Para manter a confidencialidade dos participantes, os formulários foram identificados de F01 a F46. O tempo médio para responder ao questionário era de 20 a 25 minutos, do momento destinado às reuniões pedagógicas com os coordenadores de curso ou no momento que o participante julgasse cômodo e favorável.

Após a aplicação dos questionários e sistematização dos dados, buscou-se analisar o conteúdo, comparando com as informações obtidas na análise dos documentos institucionais e com as informações dos teóricos que embasaram a pesquisa.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados mostraram que 57% dos docentes eram do sexo feminino e 43%

do sexo masculino, conforme demonstra o Quadro 1.

Sexo	N	%
Feminino	26	57
Masculino	20	43
Total	46	100

Quadro 1 - Distribuição dos docentes por sexo

Fonte: Elaborado pela autora

Sobre essa questão, Vianna (2001) afirmou que, no decorrer dos século XX, a docência foi assumindo um caráter eminentemente feminino e, ainda hoje, é marcante a presença das mulheres no magistério da Educação Básica.

A faixa etária dos docentes, majoritariamente, situa-se entre 26 e 35 anos (33%) e entre 36 e 45 anos (33%). Outros 22% estão entre 46 e 55 anos, 6% entre 56 e 65 anos e 6% tinham até 25 anos. A distribuição dos docentes por faixa etária é demonstrada no Quadro 2.

Faixa etária	N	%
Até 25 anos	3	6
Entre 26 e 35 anos	15	33
Entre 36 e 45 anos	15	33
Entre 46 e 55 anos	10	22
Entre 56 e 65 anos	3	6
Total	46	100

Quadro 2 – Distribuição dos docentes por faixa etária

Fonte: Elaborado pela autora

Resultados semelhantes foram encontrados por Alves e Pinto (2011) para as faixas etárias predominantes entre os profissionais do magistério da Educação Básica, baseados nos microdados do Censo Escolar 2009, sendo estes de 26 a 35 anos (33,7%) e de 36 a 45 anos (32,8%).

Quanto às trajetórias acadêmicas dos 46 respondentes, foi constatado que todos são graduados, e que 63% dos docentes possuem formação técnica de nível médio, além da graduação. Quanto à graduação, 41% são bacharéis, 22% são licenciados e 7% são tecnólogos. Alguns possuem duas ou mais graduações, sendo que 22% são bacharéis e tecnólogos, 4% são bacharéis e licenciados, 2% é tecnólogo e licenciado e 2% é bacharel, tecnólogo e licenciado. Quanto à pós-graduação, 57% têm especialização, 7% mestrado, e nenhum tem doutorado. Constatou-se que 50% dos docentes estão procurando formação, sendo que 28% estão cursando outra graduação (17% em licenciaturas e 11% em tecnólogos) e 22% encontram-se cursando pós-graduação (15% na especialização e 7% no mestrado). Foi possível constatar ainda que 6% dos docentes iniciaram cursos de pós-graduação mas não concluíram (4% na especialização e 2% no mestrado). Os resultados sobre a trajetória acadêmica dos

docentes são demonstrados no Quadro 3.

TIPO DE FORMAÇÃO		N	%
Nível técnico	Educação Profissional Técnica de Nível Médio	29	63
Graduação	Bacharelado	19	41
	Licenciatura	10	22
	Tecnologia	3	7
	Bacharelado + Tecnologia	10	22
	Bacharelado + Licenciatura	2	4
	Tecnologia + Licenciatura	1	2
	Bacharelado + Tecnologia + Licenciatura	1	2
Pós-graduação	Especialização	26	57
	Mestrado	3	7
Graduação em curso	Licenciatura	8	17
	Tecnologia	5	11
Pós-graduação em curso	Especialização	7	15
	Mestrado	3	7
Pós-graduação não concluída	Especialização	2	4
	Mestrado	1	2

Quadro 3 – Trajetória acadêmica dos docentes

Fonte: Elaborado pela autora

Percebe-se uma multiplicidade na formação docente, o que pode se refletir no saber docente no qual, segundo Tardif (2014), existe uma diversidade incontestável, e esta inclui conhecimentos de origem social procedentes das relações familiares, das escolas formadoras e da própria cultura, ou seja, o saber converge de diferentes saberes procedentes da sociedade, através das relações sociais. Desta forma, fica claro que a ligação dos docentes com os saberes não se limita à transmissão de conhecimentos já estabelecidos. A prática docente engloba uma diversidade de saberes com os quais os docentes se relacionam, ou seja, é uma junção de saberes procedentes da formação profissional, saberes disciplinares, saberes curriculares e

saberes experienciais.

O resultado acerca da trajetória acadêmica dos docentes pesquisados vai ao encontro das informações obtidas nas consultas aos documentos institucionais, como também aos estudos dos teóricos na área, ou seja, boa parte dos docentes da EPTNM (70%) não tiveram formação em licenciatura. Para Machado(2008), essa carência de pessoal docente qualificado é um dos pontos de fragilidade para a expansão da EPTNM no país, e as ofertas formativas para o campo são reduzidas a programas especiais, pós-graduação, formação em trabalho e formação a distância, aliado ao fato de que as iniciativas de cursos de licenciatura são escassas. Costa (2016) também coloca esta situação como problema, dada a existência de um aligeiramento na formação do professor, considerando que as licenciaturas demandam um maior tempo de formação, como também maiores investimentos em infraestrutura física e humana.

Sobre a situação funcional, constatou-se que apenas 15% dos docentes que atuam na EPTNM são efetivos, o que se deve ao fato de não ter ocorrido concurso público para docência na EPTNM na Rede Estadual. Os docentes efetivos são aqueles que atuam nas disciplinas instrumentais da EPTNM, como Português, Redação e Inglês, e que também fazem parte do corpo docente do ensino regular nas respectivas escolas.

Quanto à necessidade de recorrer ao Certificado de Avaliação de Título para obtenção de autorização para lecionar, 70% dos respondentes recorrem a esta autorização por não serem habilitados (não possuem licenciatura), o que corrobora com a informação de que existe carência de licenciados atuando na EPTNM, que pode ser fruto de uma contradição colocada por Carvalho e Souza (2014), pois a formação técnico-pedagógica nos cursos de licenciatura é obrigatória no ensino propedêutico, mas não o é na educação profissional, dispensando nesta os saberes da docência.

Arguidos sobre o tempo em que atuam na docência em EPTNM, 37% disseram que têm entre 6 meses a 1 ano de experiência, 24% têm mais de 5 anos, 20% disseram ter entre 2 a 3 anos, 15% têm menos de 6 meses e 4% têm de 4 a 5 anos. Estes dados revelam que boa parte dos docentes (52%) estão no seu primeiro ano de experiência na EPTNM, ou seja, começaram a lecionar na EPTNM na mesma época da implantação da Rede Estadual de Educação Profissional. Os resultados acerca do tempo de experiência dos docentes na EPTNM são demonstrados no Quadro 4.

Tempo de experiência	N	%
Menos de 6 meses	7	15
De 6 meses a 1 ano	17	37
De 2 a 3 anos	9	20
De 4 a 5 anos	2	4
Entre 56 e 65 anos	11	24
Total	46	100

Quadro 4 – Tempo de experiência na EPTNM

Fonte: Elaborado pela autora

Sobre a obtenção da formação docente, foram dadas cinco opções de respostas: se essa formação aconteceu na graduação; se aprenderam na prática, atuando como docente; se foi no mestrado ou doutorado; se foi com base na observação e nas conversas com outros docentes; ou se foi em programas de capacitação, educação continuada, treinamentos.

Foram 29% os que responderam que essa formação aconteceu apenas na graduação; 13% aprenderam somente na prática e 2% aprendeu somente com base na observação e nas conversas com outros docentes. Os demais (54%) disseram que aprenderam em um processo envolvendo mais de uma forma, por exemplo, 13% responderam que essa formação aconteceu na graduação e na prática, atuando como docente; 11% disseram que aprenderam na prática, atuando como docente e com base na observação e nas conversas com outros docentes; 9% responderam que essa formação aconteceu na graduação, na prática, atuando como docente e na observação e nas conversas com outros docentes; 7% responderam que essa formação aconteceu na graduação e em programas de capacitação, educação continuada, treinamentos; 4% responderam que essa formação aconteceu na graduação, na prática, atuando como docente, com base na observação e nas conversas com outros docentes e também em programas de capacitação, educação continuada e treinamentos; 4% consideram que a formação aconteceu na graduação e na observação e nas conversas com outros docentes. Outros 4% disseram que essa formação é resultado de todas essas formas de aprender. 2% respondeu, ainda, que aprenderam na prática, atuando como docente, com base na observação e nas conversas com outros docentes e em programas de capacitação, educação continuada e treinamentos. 2% dos docentes não respondeu à questão. Os resultados sobre a obtenção da formação docente são demonstrados no Quadro 5.

MEIO DE OBTENÇÃO	N	%
Graduação	13	29
Graduação + Prática	6	13
Prática	6	13
Prática + Observação e conversas com outros docentes	5	11
Graduação + Prática + Observação e conversas com outros docentes	4	9
Graduação + Capacitação	3	7
Graduação + Prática + Mestrado ou Doutorado+ Observação e conversas com outros docentes + Capacitação	2	4

Graduação + Observação e conversas com outros docentes	2	4
Graduação + Prática + Observação e conversas com outros docentes + Capacitação	2	4
Observação e conversas com outros docentes	1	2
Prática + Observação e conversas com outros docentes + Capacitação	1	2
Não respondeu	1	2
TOTAL	46	100

Quadro 5 – Obtenção da formação docente

Fonte: Elaborado pela autora

A despeito de 70% dos docentes estudados considerarem que a formação ocorreu na graduação, é importante ressaltar que 62% consideram que sua formação ocorreu na prática, atuando como docente e com base na observação e nas conversas com outros docentes, ou seja, fora da educação formal, o que, junto com a escolha por parte de alguns docentes da opção “programas de capacitação, educação continuada, treinamento como formação docente”, vai ao encontro da importância dada ao tema por Nóvoa (2002), que coloca a formação contínua do docente como fator decisivo no processo de criação de uma nova profissionalidade docente. Para o autor, “a formação não se constrói por acumulação de conhecimentos ou técnicas, mas sim através de um trabalho de flexibilidade crítica sobre as práticas e de (re) construção permanente de uma identidade pessoal” (NÓVOA, 2002, p. 57, grifo do autor). Essa formação contínua pode se dar em um formato construtivista, que provoque modificações autênticas na prática e seja pautada pela interatividade e reflexão, para que efetivamente seja significativa.

Mais especificamente, sobre a necessidade de formação em Educação Profissional e Tecnológica (EPT), 72% dos docentes nunca participaram de programas de capacitação na área. Foram 91% os docentes que declararam ser necessário obter conhecimentos sobre a EPT e sobre o Trabalho como Princípio Educativo. Um percentual ainda maior, 98%, demonstraram interesse em participar de formação continuada onde fossem abordados temas relacionados à EPT, ao Trabalho como Princípio Educativo e à Rede Estadual de Educação Profissional de Minas Gerais. Os resultados da opinião dos docentes sobre formação em EPT são apresentados no Quadro 6.

Participaram de formação em EPT	N	%
Sim	12	26
Não	33	72

Não respondeu	1	2
TOTAL	46	100
Percebem necessidade de formação em EPT	N	%
Sim	42	91
Não	3	7
Não respondeu	1	2
Total	46	100
Gostariam de participar de formação em EPT	N	%
Sim	45	98
Não respondeu	1	2
TOTAL	46	100

Quadro 6 – Opinião sobre formação em EPT

Fonte: Elaborado pela autora

4 | CONCLUSÕES

Diante do exposto, foi possível observar que o perfil dos docentes da EPTNM da Rede Estadual de Educação Profissional tende a ser majoritariamente feminino e bem heterogêneo no que diz respeito à idade e à trajetória acadêmica. A maioria dos profissionais está na faixa dos 26 aos 45 anos de idade, e têm menos de cinco anos de experiência no ramo, mas têm formação bastante diversificada, o que pode contribuir para que o ambiente de discussão seja fértil e para a ampliação do conhecimento prático entre esses profissionais, através da troca de experiências. Esta forma de aprendizado tem se mostrado bastante utilizada pelos docentes.

Verificou-se que, embora todos os profissionais possuam graduação, nem sempre essa formação se basta às habilidades necessárias ao saber docente, especialmente na EPTNM. Entre os docentes pesquisados, 72% nunca participaram de programa de capacitação na área de EPT, 91% declararam a necessidade de obtenção de conhecimentos nessa área e 98% demonstraram interesse em participar de formação continuada onde fossem abordados temas relacionados à EPT, ao Trabalho como Princípio Educativo, bem como sobre a rede em que atuam.

Estes resultados apontam uma demanda de capacitação docente sobre as Bases Conceituais da EPT para os profissionais da rede. Esta poderá contribuir para uma maior valorização do trabalho docente e, conseqüentemente, uma melhor qualidade na formação de novos técnicos.

REFERÊNCIAS

- ALVES, T; PINTO, J.M.R. **Remuneração e Características do Trabalho Docente no Brasil: um aporte**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v.41, n. 143, mai-ago, 2011.
- BRASIL. **Lei 13.005, de 25 de junho 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014- 2024 e dá outras providências. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Brasília: DF,2014.

CARVALHO, F.C; SOUZA, F.H.M. **Formação do docente na Educação Profissional e Tecnológica no Brasil: um diálogo com as Faculdades de Educação e o Curso de Pedagogia**. Educ.Soc., Campinas,v.35, n.128, p. 629-996, jul.-set., 2014.

COSTA, M.A.**Políticas de formação docente para a Educação Profissional**. Realidade ou utopia?. 1.ed. Curitiba: Appris, 2016. 287 p.

MACHADO, L.R.S.M.**Diferenciais inovadores na formação de professores para a educação profissional**. Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica, Brasília, v. 1. n. 1, p. 8-22, jun. 2008.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. **Resolução nº 3425 de 22 de junho de 2017**. Institui a Rede Estadual de Educação Profissional – REDE. Belo Horizonte, MG, 2017. Disponível em: <https://www.educacao.mg.gov.br/images/documentos/3435-17-r.pdf>>. Acesso em: 14 nov. 2017.

NÓVOA, A. **Formação de professores e trabalho pedagógico**. Lisboa: Educa, 2002. 88 p.

PIMENTA, S.G. **Formação de Professores: saberes da docência e identidade do professor**. In: FAZENDA, I.C.A. (org.). Didática e Interdisciplinaridade. 7.ed. Campinas: Papirus, 2002.

PIMENTA, S.G. **Formação de professores: identidade e saberes da docência**. In: PIMENTA, S.G. (org.). Saberes pedagógicos e atividade docente. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2002.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. 325 p.

VIANNA, C.P. **O sexo e o gênero da docência**. Cadernos Pagu, Campinas, v. 17/18, p. 81-103, 2001/02.

SOBRE A ORGANIZADORA

Gabriella Rossetti Ferreira

Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Educação Escolar da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Mestra em Educação Sexual pela Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Realizou parte da pesquisa do mestrado no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (IEUL). Especialista em Psicopedagogia pela UNIGRAN – Centro Universitário da Grande Dourados - Polo Ribeirão Preto. Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Agência de Fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. Atua e desenvolve pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade, Formação de professores, Tecnologias na Educação, Psicopedagogia, Psicologia do desenvolvimento sócio afetivo e implicações na aprendizagem. Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/0921188314911244>

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-311-8

